

Projeto de comunicação de mudança social e comportamental em Moçambique: relatório de base

Mario Gyori e Tatiana Martínez Zavala, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

Com o objetivo de melhorar a saúde e a nutrição das crianças, o Programa Mundial de Alimentos e vários parceiros locais implementaram um projeto de comunicação de mudança social e comportamental (*Social and Behaviour Change Communication* — SBCC) na província de Manica, em Moçambique, financiada pela iniciativa da União Europeia. O projeto busca promover boas práticas nas seguintes áreas: i) cuidado e nutrição materna; ii) alimentação de lactentes e crianças; iii) prevenção da malária; e iv) água, saneamento e higiene. Com uma cobertura de mais de 400 mil indivíduos, o SBCC fundamenta-se em dois componentes:

- Um componente de comunicação interpessoal, com base no estabelecimento de comitês de saúde locais em 90 comunidades rurais, na província de Manica. Membros do comitê de saúde são voluntários treinados por funcionários do programa SBCC — voluntários das Nações Unidas, funcionários da organização não governamental ANDA (Associação Nacional para o Desenvolvimento Auto-Sustentado), com base em Manica, e de serviços de saúde municipais (Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Ação Social). Posteriormente, espera-se que promovam boas práticas em saúde e nutrição por meio de cursos de treinamento e visitas a domicílio e por meio de exemplos em suas comunidades; e
- Um componente de comunicação, composto por curtas chamadas de rádio transmitidas por estações de rádio comunitárias na província de Manica. As estações participantes recebem treinamento e orientações da ONG *Development Media International* a respeito da produção de conteúdo relacionado à saúde e à nutrição.

Dado o caráter inovador da intervenção, especialmente no contexto de Moçambique, o escritório nacional do Programa Mundial de Alimentos (PMA) em Moçambique associou-se ao Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) para avaliar o impacto da intervenção SBCC. Nesse contexto, um estudo de base¹ foi realizado em meados de 2017 para descrever a situação dos potenciais beneficiários do SBCC e dos agregados familiares comparados na base. Foram realizadas 1.380 entrevistas, com foco em mulheres entre 18 e 49 anos de idade que estavam grávidas ou tinham crianças com menos de 2 anos.

Três grupos foram incluídos na amostra, de acordo com sua exposição à intervenção: a) treinamento interpessoal e comunicação em mídias de massa; b) comunicação em mídias de massa apenas; e c) grupo de controle, sem intervenção.

Características socioeconômicas: Os dados de base documentaram, em geral, um nível baixo de desenvolvimento socioeconômico entre os agregados focalizados. A maioria deles era muito dependente da agricultura, as taxas de analfabetismo eram altas, especialmente entre as mulheres, e um quarto dos agregados não tinha qualquer tipo de instalação sanitária. Ademais, 60 por cento dos agregados entrevistados não tinham acesso ao rádio.

Cuidado e nutrição maternos: A maioria das mulheres entrevistadas compareceu a um exame pré-natal durante a sua gravidez mais recente e deram à luz em uma clínica médica ou em um hospital rural. Apenas 14 por cento das entrevistadas reportaram que seu último filho nasceu em casa. Dois terços de todas as mulheres entrevistadas consideraram que ter uma refeição adicional todos os dias é importante durante a gravidez.



Alimentação de lactentes e crianças: Tanto o conhecimento quanto as práticas de, aproximadamente, 60 por cento das mulheres alinhavam-se com as recomendações do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), PMA e da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito de lactentes serem, exclusivamente, amamentados até os 6 meses de idade. A diversidade da dieta das crianças era muito pobre, com 89 por cento tendo uma diversificação alimentar “pobre”, de acordo com o PMA. Esse fato mostra que há margem para melhorar tanto as práticas de amamentação exclusiva quanto a diversidade alimentar.

Prevenção da malária: Aproximadamente 75 por cento dos respondentes sabem que a malária é transmitida por picadas de mosquito, 80 por cento são capazes de identificar os sintomas comuns da malária e 70 por cento possuem redes mosquiteiras. De qualquer modo, apenas 57 por cento dos entrevistados reportaram que seu filho mais jovem havia dormido sob uma rede mosquiteira na noite anterior à entrevista, demonstrando uma lacuna entre conhecimento e prática.

Água, saneamento e higiene: Enquanto a maioria dos respondentes foi capaz de identificar dois momentos críticos para lavagem das mãos, apenas uma minoria relatou ter lavado as mãos antes de alimentar sua criança, antes de amamentar ou após ir ao banheiro com sua criança. Mais de um terço de todas as mulheres foram incapazes de identificar corretamente qualquer causa de diarreia, e 51 por cento dos respondentes nunca tratam sua água de beber. Portanto, os resultados indicam várias lacunas no conhecimento e potencial para melhorar as práticas da população-alvo.

Comparação de grupos: Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos incluídos na amostra, em diversas variáveis. A avaliação de impacto deverá, portanto, fazer uso de métodos estatísticos, tais como pareamento de escores de propensão, para contrabalancear as diferenças entre esses grupos e aferir o impacto da intervenção sem sobre ou subestimar o impacto em razão de diferenças entre os grupos.

Referência:

GYORI, M.; MARTINEZ, T; BAIER, J.; HERNANDEZ, M.; OLSSON, S.; LEFEVRE, A. “Social and Behaviour Change Communication (SBCC) Project in Manica, Mozambique: Baseline Survey Report.” *Working Paper* n.162. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2017.

Nota:

1. Note-se que o estudo visa ser representativo da população-alvo do projeto SBCC.